

XVI Domingo do Tempo Comum (Ano C)

«O Senhor respondeu-lhe: «Marta, Marta, andas inquieta e perturbada com muitas coisas; mas uma só é necessária. Maria escolheu a melhor parte, que não lhe será tirada» (Lc 10, 38-42)

O Evangelho deste domingo fala de duas irmãs, Marta e Maria, irmãs de Lázaro, que, neste relato, não aparece. Jesus passa por esta aldeia e aceita a hospedado de Marta, provavelmente era ela a mais idosa que governava a casa. Maria senta-se aos pés de Jesus para o escutar, enquanto Marta estava atarefada com muitos serviços, certamente para lhe preparar um bom almoço. Marta protesta: «Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha, com todo o serviço? Manda que ela me venha ajudar!». Mas Jesus, com calma, responde: «Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada por muitas coisas. Porém, uma só coisa é necessária. Maria escolheu a melhor parte e esta não lhe será tirada» (v. 42).

A cena é profundamente humana. Marta esforça-se no serviço caseiro, enquanto Maria, está sentada aos pés de Jesus, escutando a sua palavra. A resposta de Jesus não condena a atividade de Marta, nem o seu zelo, mas a adverte de um perigo: a inquietação da qual pode ser vítima. Jesus, ao dizer «Marta, Marta», esta dupla repetição do nome é um sinal de afeto e, ao mesmo tempo, um meio para ela estar mais atenta à lição que ele lhe quer dar. Jesus não despreza a atividade de Marta, mas louva a atividade de Maria, que se ocupa do essencial, da vida espiritual, da escuta a Palavra de Deus. Jesus quer a união, isto é, o justo equilíbrio entre trabalho e oração. A oração é indispensável; o trabalho é necessário.

As atitudes de Marta e Maria ensina-nos a não descuidar do essencial. Marta representa o serviço e o trabalho. Esta preocupação exagerada leva-nos a roubar o tempo necessário para a oração e a escuta da palavra de Deus. Marta e Maria representam os dois caminhos através dos quais podemos servir o Senhor. As atividades exteriores acabam com a morte. A união de nossa alma com Deus perdura para sempre. Maria se ocupa do único necessário: a própria salvação. Marta quer o mesmo fim, mas se ocupa demais com o trabalho material.

Trabalho e oração estão sempre ao serviço do Senhor. Se oração não conduz ao trabalho, à solidariedade para com os pobres, os doentes e

os necessitados, é uma oração incompleta. O trabalho e mesmo o serviço na Igreja perdem a sua qualidade quando falta o essencial: a centralidade de Cristo, o tempo para o diálogo simples e humilde da oração. Sem a oração corremos o risco de nos servirmos a nós mesmos, e não a Deus presente no irmão necessitado.

São Bento resumia a vida dos monges com duas palavras: «Ora et labora», oração e trabalho. É da oração, isto é, da amizade com o Senhor que nasce a capacidade de viver e de anunciar o amor de Deus, a sua misericórdia, a sua ternura pelo próximo. Quando oramos, o nosso trabalho e a nossa tarefa nos levam ao Senhor. Não podemos perder-nos no ativismo puro, mas devemos deixar-nos penetrar sempre na nossa atividade pela luz da Palavra de Deus e assim aprender a caridade autêntica, o serviço verdadeiro ao outro, que necessita do nosso auxílio.

O Evangelho acentua o primado da vida espiritual, a necessidade de nos alimentarmos com a Palavra de Deus. É um alerta muito oportuno em qualquer tempo, porque com muita facilidade a atividade abafa a oração. Quando qualquer atividade tem sentido a partir da oração. Não existe oposição entre oração e trabalho. Jesus lembra a Marta a prioridade da oração, sem nenhum desprezo das atividades cotidianas. Seguindo este ensinamento de Jesus, peçamos a Deus que aumente a nossa atenção para a escuta orante da Sua Palavra. Que nos ajude, no meio do nosso trabalho, a reservar um tempo para o Senhor.

Procuremos, portanto, aquilo que não nos pode ser tirado, e que permanece para sempre. Peçamos a intercessão da Virgem Maria, Mãe da escuta e do serviço, que nos ensine a meditar no nosso coração a Palavra do seu Filho, a rezar com fidelidade, ela que preferiu alimentar-se daquilo que dizia o Senhor. Saibamos também nós escutar atentamente a Palavra de Deus e colocá-la em prática, e que essa mesma Palavra de Deus possa dar sentido ao nosso agir quotidiano. Assim seja.